

Banqueiros reagem positivamente e admitem acordo

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — A possibilidade de o Governo brasileiro pagar parte dos juros atrasados desde a moratória de 20 de fevereiro deste ano teve repercussão positiva nos círculos financeiros americanos. Os banqueiros que estavam aflitos com a data de 26 de outubro, quando terão de reavaliar o débito brasileiro, voltaram a sorrir.

Os principais banqueiros americanos continuavam em Washington para as reuniões do FMI e do Bird, mas se mantiveram em contato com seus escritórios em Nova York. "Com o dinheiro brasileiro existe possibilidade de um acordo. O resto depende de longas e demoradas negociações, mas já dá um outro tom na conversa — que passa a ser de parceiros em

vez de adversários", disse ao GLOBO um desses banqueiros.

Nos círculos financeiros de Wall Street, a repercussão da notícia também teve conseqüências positivas e as ações dos principais bancos credores fecharam em alta no pregão de Nova York, depois de semanas de incerteza. Os analistas concordam que o Brasil soube utilizar o fator tempo e deverá se beneficiar, agora, na negociação. A opinião é de Charles Brophy, da Salomon Brothers, a maior corretora de Wall Street e muito interessada na venda de **exit bonds** brasileiros.

— Finalmente o Brasil usou a dívida e o momento a seu favor. Paga uma parte dos atrasados diretamente relacionada aos termos do contrato. O Brasil não paga juros desde fevereiro deste ano, mas se beneficiará

de uma decisão no momento certo e as respostas dos bancos virão em refinanciamento e **spreads** (taxas de risco) melhores — disse o analista.

A opinião é unânime de que o Governo brasileiro utilizou, do ponto de vista político e econômico, o momento mais favorável para negociar e ninguém se esquece de que, até aqui, um acordo ainda está passando por fora do Fundo Monetário Internacional (FMI), algo que era impossível há alguns meses.

A grande maioria dos banqueiros acha que o acordo será algo provisório para que o Governo brasileiro enfrente a crise política interna e depois faça algo a longo prazo. Assim, a tendência é de refinanciamento dos juros deste ano e de novas negociações quando a situação política nacional estiver mais estável.